DEPARTAMENTO DE CULTURA DE GUARATINGUETÁ
MUSEU "FREI GALVÃO"
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES,48 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1983

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
36

GUARATINGUETÁ : "DIA DO PADROEIRO DIA DA CIDADE"

THEREZA REGINA DE CAMARGO MAIA



A partir de 1954, despertados pelo brilhantismo das solenidades do 4º Centenário de São Paulo, os poderes públicos de muitas outras cidades paulistas, dentre elas Guaratinguetá, passaram a se interessar pela fixação e comemoração de suas datas históricas. Na verdade, os núcleos urbanos, ao longo de sua vida, têm inúmeras datas que podem e devem ser relembradas, para melhor identificação da comunidade, particularmente dos jovens e dos estudantes, com as suas próprias origens.

AS DATAS

Não fugindo à regra, Guaratinguetá, no curso de sua história

administrativa, guarda diversas datas de maior destaque. Cronologicamente podem ser fixados o 13 de junho de 1630 quando, sob a invocação de Santo Antonio de Pádua, foi erguida a primeira Igreja, *"de palha e parede de mão"*; o 13 de fevereiro de 1651, data de elevação da primitiva povoação à categoria de Vila; o 5 de julho de 1656, quando se instalaram em Guaratinguetá os serviços judiciários; o 23 de janeiro de 1844, data de elevação da Vila à categoria de cidade; o 17 de julho de 1852, quando foi alçada a Comarca. Muitas outras datas de sua história, no campo social, econômico, político e religioso merecem igualmente ser recordadas, por estarem ligadas a fatos históricos relevantes, a atos heróicos, momentos de maior expressão religiosa ou, mesmo, ao nascimento de filhos mais ilustres.

DE POVOADO A VILA

Ponto estratégico entre o litoral e as Minas, Guaratinguetá sempre foi *"lugar de grande trânsito muito antes do tropel dos bandeirantes"*(1). Ficaram famosas, entre outras, as expedições de 1560, que a mando de Mem de Sá desceu o rio Paraíba até a passagem da Cachoeira e de 1597, que vindo de Paraty, passou por Guaratinguetá, chefiada por Martim Correa de Sá, com 2.000 índios e 700 portugueses a caminho das *"Minas Novas"*. O nome Guaratinguetá, já em 1608, era estudado pelo padre jesuíta Luiz Figueira, que lhe dava o significado de garça. O povoamento oficial da região, porém, começou somente a partir de 1628, em consequência da disputa pela posse das terras, com a célebre questão entre a Condessa de Vimiero e o Conde de Monsanto.

O primeiro livro do Tombo da Matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá, que foi iniciado no século XVIII, no dia 27 de fevereiro de 1720, dá notícia, em sua página 91, de que *"teve princípio esta freguesia, pouco mais ou menos em 1630, sem ser desmembrada de outra freguesia"*, sendo a primeira igreja *"de palha e parede de mão, no lugar que hoje é o adro"*, erguida *"sob a invocação de Santo Antonio de Pádua"* (3).

No ano de 1644, João do Prado Martins, que residia em S. Paulo, recebeu terras em Guaratinguetá, *"confrontantes com as de Álvaro Rodrigues"*, que aqui já estava localizado, sendo um de seus primeiros moradores.

Data de 1649 um documento, existente no Arquivo do Estado, sobre uma sesmaria anexada a um processo de demanda de terras na *"Povoação Nova de Santo Antonio do Paraíba"*(5). Fica, assim, provada documentalmente, a existência da povoação de Guaratinguetá, com moradores que aqui viviam e litigavam sobre terras.

Essa povoação, como também no século XVIII, informou Pedro Taques de Almeida Paes Leme, foi elevada a Vila a 13 de fevereiro de 1651, com requerimento do Capitão Domingos Leme (5). Confirmando a elevação da povoação a Vila, outro valioso documento do Arquivo do Estado fala de uma sesmaria concedida a Antonio Afonso e seus irmãos, pelo Capitão-mor Dionisio da Costa, a 4 de março de 1652, sendo os requerentes "*moradores da Vila Nova de Santo Antonio do Rio Paraíba*" (7), também conhecida como Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá, segundo a informação de Pedro Taques de Almeida Paes Leme.

Estes documentos citados mostram que a invocação de Santo Antonio sempre acompanhou a povoação e depois a Vila, confirmando a informação do Livro I do Tombo, o que autoriza a aceitação do 13 de junho como data de ereção da igreja, que sempre teve por orago Santo Antonio, cujo dia é 13 de junho, data de seu falecimento no ano de 1231.

AS COMEMORAÇÕES

A Câmara Municipal, em 1956, querendo fixar um dia para festejar a existência de Guaratinguetá, estabeleceu o 13 de fevereiro como Dia do Município, lembrando a data de elevação de Guaratinguetá a Vila. As tentativas de comemoração desta data histórica, porém, estiveram sempre prejudicadas, tanto pela proximidade com os festejos carnavalescos, como porque esse dia recaia em período de férias escolares ou nos primeiros dias do ano letivo, impedindo estudos sobre Guaratinguetá pelas escolas locais.

Sentindo esse problema, o Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão sugeriu que as comemorações recaissem no 13 de junho, Dia do Padroeiro Santo Antonio. Estando dentro do período letivo, esta data permite a realização de estudos, concursos e pesquisas escolares sobre Guaratinguetá, o que não seria possível se fosse escolhida qualquer das outras datas administrativas da cidade que recaem, todas elas, em período de férias.

Não foram, assim, apenas razões de ordem histórica mas, igualmente, razões de valor didático e funcional, que motivaram a sugestão, convertida na Lei nº 1.580 de 1982, levando as festas de Guaratinguetá para o dia 13 de junho. A mudança permite que se comemore no Dia do Padroeiro, que já é feriado municipal, não apenas essa data mas todos os fatos marcantes do município, possibilitando melhor estudo

e divulgação da história de Guaratinguetá e uma maior participação popular nos festejos, mantendo-se,ainda, a tradição do *"Dia do Padroeiro - Dia da Cidade"* (8).

BIBLIOGRAFIA

1- Damante, Helio - Nova Paulística. Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. S.Paulo. 1971.p. 57
2- Albúm do Tri-centenário de Guaratinguetá (1630-1930). Prefeitura Municipal de Guaratinguetá. I volume.
3- Primeiro Livro Tombo da Matriz de Santo Antonio. Guaratinguetá. p.91
- Filippo, Mons.João - Esplendores de Santo Antonio. Sua Trezena e os Vigários de Guaratinguetá. Escolas Profissionais Salesianas. 1914. p. 103.
4- Herrmann, Lucila - Evolução da Estrutura Social de Guaratinguetá num período de Trezentos Anos. Revista de Administração. março-junho de 1948. Universidade de São Paulo. p.15
5- Arquivo Público do Estado de S.Paulo. Arquivo Particular do genealogista e historiador Helvecio de Vasconcellos Coelho em Guaratinguetá.
6- Leme, Pedro Taques de Almeida Paes. História da Capitania de S. Vicente. S.Paulo. Ed. Melhoramentos. s/d. p.153
Pasin, José Luiz - O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá. Publicação do Museu Frei Galvão e Instituto de Estudos Valeparaibanos. 1977. Guaratinguetá.
7- Arquivo Público do Estado de S.Paulo. Arquivo particular de Helvecio de Vasconcellos Coelho. Guaratinguetá.
8- Damante, Helio - Opus. vit. p.57

OUTRAS FONTES

Pasin, José Luiz - Algumas notas para a história do Vale do Paraíba. Desbravamento e povoamento. Conselho Estadual de Cultura. Secretaria da Cultura, Gov. do Estado de S.Paulo. 1977.

Reis, Paulo Pereira - O caminho Nôvo da Piedade no Nordeste da Capitania de S.Paulo. Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo . Coleção História. 1971.

Monografias publicadas pelo Museu Frei Galvão de Guaratinguetá.

Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão. Guaratinguetá.